

Paramentação cirúrgica e sua contribuição para prevenção de contaminação microbiológica

Cristhy Helem de Oliveira Portes ¹, Daniel Montoni ¹, Laisa Guedes Mariano ¹, Rodrigo Bernardo ¹, Yasmim Faria Soares ¹, Renata de Freitas Mendes ¹

1-Centro Universitário UNIFACIG

Introdução

O uso da paramentação cirúrgica visa principalmente a proteção dos pacientes contra contaminação do sítio cirúrgico por microrganismos presentes no ambiente, profissionais, materiais e equipamentos em sala de operações (SO). Constituem-se de: propés, uniforme privativo (jaleco e calça), gorro, máscara, avental, luvas, campos da área cirúrgica e protetor ocular (AYLIFFE et al.1992). A infecção do sítio cirúrgico é uma das causas mais comuns de infecção hospitalar. Apesar de se manifestar após a cirurgia, a maior chance de contaminação ocorre durante a cirurgia, já que os sítios anatômicos são invadidos por tempo prolongado, com intensa manipulação. Portanto, é durante a cirurgia que o controle de infecção deve ser redobrado para evitar essas infecções relacionadas a assistência a saúde (LACERDA et al.,1992)

O objetivo desse estudo é expor de forma clara evidências que, de fato, a paramentação é indispensável durante procedimentos cirúrgicos e eficazes no controle de transmissão de microrganismos, e, conseqüentemente, no controle de infecção hospitalar.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Este método consiste na construção de uma análise da literatura para estimular discussões sobre o objeto da pesquisa e subsidiar futuros estudos. Os critérios de elegibilidade foram: artigos publicados nas bases de dados da área da saúde com confiabilidade no meio científico citadas entre os anos de 2003 a 2012.

Resultados e discussão

A amostra final desta revisão foi constituída por artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

O procedimento cirúrgico possibilita ao paciente contaminar-se mais facilmente por microrganismos presentes no ambiente, uma vez que, trata-se de um método invasivo, além disso, devido o número de profissionais envolvidos, à circulação de funcionários no interior da sala ou à abertura de portas durante os procedimentos podem prejudicar a assepsia correta da prática (FIGURA 1).

A infecção proveniente da cirurgia é um agravo que apresenta múltiplos fatores envolvidos, dentre eles o alto índice de resistência dos microrganismos de aquisição nosocomial, sendo imprescindível reduzir e controlar sua incidência, com medidas preventivas, educacionais e de controle. Essas visam controlar, por meio de um processo de conscientização coletiva e treinamento adequado as taxas de infecção em limites aceitáveis para cada tipo de procedimento cirúrgico realizado nos hospitais (MEDEIROS et al., 2003).



II SIMPÓSIO DE
ENFERMAGEM
DO UNIFACIG

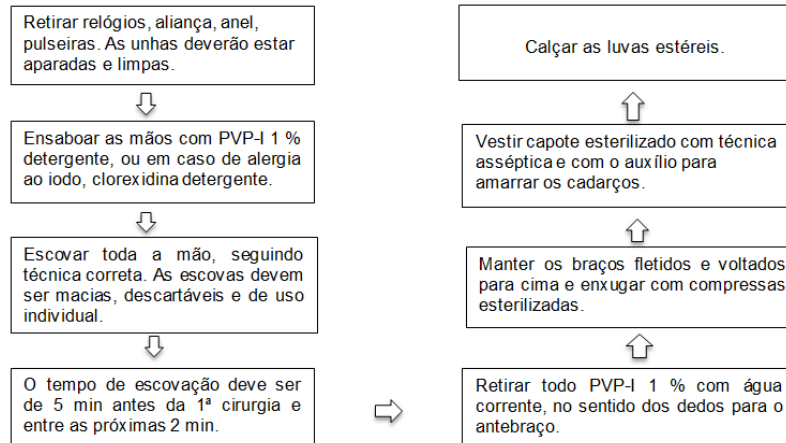


Figura 1: Fluxograma contendo as instruções básicas sobre lavagem e calçamento das luvas estéreis antes do procedimento cirúrgico. Fonte: (ANVISA, 2009).

Todo o hospital, além da necessidade de ter as condições físicas adequadas – limpeza, sistema de ventilação etc. –, deveria ter como rotina a preparação de suas equipes, acompanhando de perto de suas ações, a fim de evitar ou reduzir ao máximo as infecções. Sendo assim, ressalta-se a importância da recorrência dessa discussão para sensibilizar os profissionais da enfermagem, caso ainda encontrem algum tipo de resistência, buscando assim, alternativas para melhorar o processo de manejo das IH (infecção hospitalar), mediante ações que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional das equipes de enfermagem.

Referências:

AYLIFFE, G.A. et al. **Control of hospital infection**. London, Chapman & Hall Medical. 1992.p. 211-30. cap. 11: Asepsis in operating theatres.

LACERDA, R.A. Fatores de risco relacionados ao ambiente e a limpeza da sala de operações. In: LACERDA, R.A. et al. **Buscando compreender a infecção hospitalar no paciente cirúrgico**. São Paulo, Atheneu, 1992.cap.8,p.115-24.
LACERDA, R.A. et al. **Buscando compreender a infecção hospitalar no paciente cirúrgico**. São Paulo, Atheneu, 1992. p.59-60.

MEDEIROS, Aldo C. et al. Infecção hospitalar em pacientes cirurgicos de Hospital Universitario. *Acta cir. bras.*, Natal, RN, v. 18, supl. 1 p. 15-18, 2003. Disponível em: <www.scielo.br/acb>. Acesso em :10 out. 2013.

PAZ, M.S.O. et al. Paramentação cirúrgica: avaliação de sua adequação para a prevenção de riscos biológicos em cirurgias. Parte I: a utilização durante as cirurgias. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 34, n. 1, p. 108 -117, 2000.

REIS, Ubiane Oiticica et al. Controle da infecção hospitalar no centro cirúrgico: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem, Salvador**, v. 28, n. 3, p. 303-310, set./dez. 2014.

Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **CCIH/HUCFF/UFRJ**. Agosto 2013.